

Uma experiência musical com estudantes na Educação Infantil

ARTIGO

Mayara Alves Loiola Pachecoⁱ 

Prefeitura de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil

Bruno de Oliveira Sales Motaⁱⁱ 

Governo do Estado do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Geandra Cláudia Silva Santosⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Resumo

A música é uma forma de linguagem e produção cultural que traz contribuições significativas para o desenvolvimento humano. Na Educação Infantil, torna-se uma manifestação artística de grande valor educacional para as crianças. Este trabalho tem como objetivo compreender de que maneira o trabalho pedagógico com a música, na Educação Infantil, favorece o desenvolvimento de habilidades artísticas nas crianças. Valendo-se de uma abordagem qualitativa, este estudo de campo foi desenvolvido em um Centro de Educação Infantil (CEI) da rede pública municipal de Fortaleza, com uma turma do Infantil II, composta por 20 crianças com idade média de 2 anos. A partir do estudo de campo, observou-se que a musicalização promove não somente aprendizagens cognitivas, mas também processos de socialização, de expressão emocional e de fortalecimento da identidade infantil.

Palavras-chave: Música. Educação Infantil. Prática pedagógica.

A Musical Experience in Early Childhood Education

Abstract

Music is a form of language and cultural production that makes significant contributions to human development. In Early Childhood Education, it becomes an artistic expression of great educational value for children. This study aims to understand how pedagogical work involving music in Early Childhood Education fosters the development of artistic skills in children. Using a qualitative approach, this field study was conducted at an Early Childhood Education Center (CEI) in the municipal public school system of Fortaleza, with a Pre-Kindergarten II class composed of 20 children with an average age of 2. Based on the field study, it was observed that music education promotes not only cognitive learning but also processes of socialization, emotional expression, and the strengthening of children's identity.

Keywords: Music. Early Childhood Education. Pedagogical practice.

1 Introdução

2

Já no ventre materno, o ser humano inclina os ouvidos para os primeiros sons ao redor – um ensaio do que irá explorar ao longo da sua vida após o nascimento, por meio da audição e dos demais sentidos.

Após o quarto mês de gestação, o feto já reage ao som da voz, chegando até mesmo a se acalmar com música (Burgierman, 2016). Dessa forma, pode-se considerar a linguagem musical como uma das primeiras manifestações artísticas às quais o ser humano é apresentado.

Platão (2000), por exemplo, afirmava que a música era a melhor educação para a alma. Música é arte, e arte é um conhecimento de alto valor para a humanização do indivíduo. Ela está entre as produções culturais geradas pela humanidade ao longo de sua existência, transmitida e transformada entre gerações.

Ao encontro dessa ideia, Oliveira e Nascimento (2019, p. 9) afirmam: “[...] sendo a Arte um elemento social e histórico, constitui-se num dos modos de se ser humano, na possibilidade criativa do Homem”. Ou seja, as manifestações artísticas se constituem como possibilidades educativas ao se compreender a educação como um processo de humanização, socialização e inserção em uma cultura (Charlot, 2006).

Contextualizando essa discussão no campo da Educação Infantil, um horizonte de oportunidades educativas é delineado para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças mediante as experiências que envolvem a arte. Por conseguinte, este trabalho guia-se pela seguinte pergunta: que aspectos do desenvolvimento infantil são favorecidos no trabalho pedagógico com crianças da Educação Infantil por intermédio de experiências artísticas com a música?

Esta pesquisa se justifica, no âmbito educacional, por compreender a arte como um instrumento ativo de expressão, comunicação e desenvolvimento integral da criança, tão relevante que constitui uma das áreas do conhecimento que integram o currículo escolar da Educação Básica e a formação acadêmica de profissionais. Frente a isso, o

presente trabalho busca fortalecer o que se conhece a respeito do estímulo da arte à criatividade, à sensibilidade estética e à capacidade de lidar com emoções e conflitos.

Já no que se refere ao campo social, entende-se que as práticas artísticas contribuem significativamente para a formação de indivíduos mais críticos, autônomos e empáticos. Logo, esta pesquisa justifica-se também pelo compromisso com a transformação de uma sociedade marcada por profundas desigualdades, compreendendo a inserção qualificada da arte na Educação Infantil como um meio de inclusão e valorização das múltiplas formas de expressão cultural, promovendo o respeito à diversidade e fortalecendo os vínculos sociais.

Assim, o objetivo deste trabalho é compreender de que modo o trabalho pedagógico com a música na Educação Infantil favorece o desenvolvimento de habilidades artísticas nas crianças. Para tanto, fundamenta-se a partir de autores da Pedagogia Histórico-Crítica, como Saviani e Duarte (2021), Birck (2021), Lazaretti (2020), Oliveira e Nascimento (2019) e Vigotski (1999).

Como metodologia, desenvolveu-se um estudo de campo, de caráter qualitativo, em um Centro de Educação Infantil (CEI) da rede pública municipal de Fortaleza, com uma turma do Infantil II, por meio de observação participante.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: na seção de Fundamentação Teórica, são apresentados os principais conceitos e estudos que embasam a temática abordada, buscando contextualizar e sustentar a análise desenvolvida. Na sequência, em Metodologia, descreve-se o percurso metodológico adotado para a realização da pesquisa, incluindo os procedimentos, instrumentos e critérios utilizados. Por fim, nas Considerações Finais, são discutidos os principais achados do estudo, bem como suas implicações e sugestões para futuras pesquisas.

2 Fundamentação Teórica

Esta seção está dividida em duas subseções, visando aprofundar a compreensão da temática proposta. A primeira subseção aborda, com base em embasamento legal e

em possibilidades pedagógicas, como o trabalho na Educação Infantil se beneficia do conhecimento artístico. A segunda contempla um debate mais específico sobre a música como manifestação artística, relacionando-a com o contexto da pesquisa e evidenciando sua relevância para os objetivos do estudo.

4

2.1 A importância da arte na Educação Infantil

“A música não tem explicações a dar a si mesma: isso explica tudo”.¹

Os objetivos da educação escolar são alvo de debates e discussões que envolvem diferentes segmentos da sociedade. Efetuando um recorte específico nesse universo de possibilidades, o trabalho em tela compreende a educação escolar como um processo de humanização.

Nessa perspectiva, segundo Saviani e Duarte (2021), há um consenso em compreender a educação como processo de formação humana, ressaltando, em seguida, a importância de explicitar o que se entende por esse conceito. Aqui, a formação humana é encarada como um processo contínuo de desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo em todas as dimensões de sua existência. Esse processo está situado em um contexto histórico e cultural determinado, movido por relações sociais.

Logo, a educação escolar não se reduz à mera transmissão de conteúdos curriculares centrados, sobretudo, no domínio da leitura, da escrita e dos cálculos – ainda que esses saberes sejam indispensáveis para o acesso ao repertório simbólico historicamente produzido. Formar seres humanos envolve uma compreensão multidimensional de sua constituição e desenvolvimento.

Pode-se buscar respaldo para essa afirmação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, n. 9.394/96), ao explicitar que uma das finalidades da educação

¹ Este e os outros trechos que aparecem no início das seções são oriundos da canção “Mão na Música”. Letra e música: Sérgio Godinho. Intérprete: Sérgio Godinho (in: CD “Mútuo Consentimento”, Universal Music, 2011).

é o pleno desenvolvimento do educando (Brasil, 2020). Essa prerrogativa ecoa na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) por meio da ideia de “educação integral”, que visa ao desenvolvimento global do estudante (Brasil, 2018).

Diante do exposto, ressalta-se a complexidade do que é ser humano. Assim, se a educação tem por base humanizar os indivíduos, ela precisa atuar nas múltiplas dimensões da existência daqueles que estão envolvidos em seu processo.

Todos os tipos de conhecimento humano que foram historicamente elaborados devem ser acessados e vivenciados pelos indivíduos da espécie humana. Considerando os diversos saberes produzidos pela humanidade, defende-se, neste estudo, a inserção do conhecimento artístico no contexto escolar. A arte deve ser compreendida como fenômeno histórico, social e cultural, cuja apropriação é fundamental ao desenvolvimento humano.

Vigotski (1999, p. 315) contribui para esse entendimento ao afirmar que “a arte é o social em nós, e se o seu efeito se processa em um indivíduo isolado, isto não significa, de maneira nenhuma, que suas raízes e essência sejam individuais”. Nesse sentido, Saviani e Duarte (2021) defendem o ensino das artes na escola com base na perspectiva de que o trabalho é o complexo social que diferencia o ser humano das demais espécies. Além disso, as artes educam a subjetividade, e isso capacita os indivíduos a se posicionarem diante dos fenômenos sociais e a ultrapassarem o pragmatismo do cotidiano.

Assim, tanto o professor como os estudantes têm seu processo formativo enriquecido pelo conhecimento artístico. Uma das dimensões favorecidas pela arte, segundo Oliveira e Nascimento (2019), é a dimensão sensível. A sensibilidade, enquanto elemento humanizador, constitui-se como aspecto central nas relações educativas entre os indivíduos de uma sociedade.

Além da sensibilidade, a arte contribui para o desenvolvimento de outras dimensões do ser. Scherer (2016, p. 53) afirma que “a arte possui a capacidade de, ao mexer com os sentidos, provocar o pensamento, levando à reflexão do contexto no qual os sujeitos estão inseridos”.

Aprofundando a discussão, Saviani e Duarte (2021) defendem que cada forma de arte – literatura, pintura, escultura, música, dança, teatro, cinema, arquitetura – atua de maneira específica sobre os sentidos humanos. E, ao se pensar em uma formação omnilateral, isto é, no desenvolvimento integral do indivíduo, o objetivo deve ser o desenvolvimento de todos os sentidos, implicando a igual valorização dos vários campos artísticos. Isso coaduna com o pensamento de Birck (2021), quando remata essa discussão defendendo a constituição da arte como uma dimensão da vida humana.

No que se refere à presença da arte na Educação Infantil, inicialmente, pode-se considerar o que está presente nos documentos legais. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) estabelecem que essa etapa da Educação Básica deve respeitar os seguintes princípios: éticos, políticos e estéticos (Brasil, 2010).

De modo específico, os princípios estéticos dizem respeito às áreas da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (Brasil, 2010). Nisso, é possível observar menções explícitas aos conhecimentos artísticos. Não se pretende, aqui, promover uma segmentação dos princípios, mas indicar os contextos nos quais a presença da arte se torna mais evidente.

Posteriormente às DCNEI, a BNCC trouxe, como uma das competências gerais a serem trabalhadas na Educação Básica, o seguinte princípio: “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, bem como participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (Brasil, 2018, p. 9).

Apesar das críticas e discordâncias que podem ser tecidas à BNCC pela perspectiva teórica assumida neste trabalho, esse não é o foco. O que se pretende é encontrar possibilidades e aberturas a partir do documento para amparar a defesa do trabalho com a arte na formação dos estudantes.

Na seção relativa à Educação Infantil na BNCC, defende-se a garantia de seis direitos da aprendizagem na infância, que derivam dos princípios presentes nas DCNEI. São eles: conhecer-se e conviver (oriundos do princípio ético), participar e expressar-se

(oriundos do princípio político), brincar e explorar (oriundos do princípio estético) (Lazaretti, 2020).

Apesar de atravessar todos os direitos de aprendizagem, o trabalho com a arte na Educação Infantil encontra, nos direitos de “brincar”, “explorar” e “expressar-se”, uma referência mais explícita à sua presença. De modo semelhante, pode-se perceber essa possibilidade nos campos de experiência “Corpo, gestos e movimentos” e “Escuta, fala, pensamento e imaginação”. Corroborando essa constatação, a BNCC coloca que:

Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física (Brasil, 2018, p. 41).

Diante desses argumentos, é pertinente o pensamento de Oliveira e Nascimento (2019) quando denunciam uma reificação da arte, atribuindo-lhe um utilitarismo que a condena em sua origem. Ou seja, o conhecimento artístico, muitas vezes, é visto como um mero apêndice no currículo.

Ao se compreender a seriedade e a importância da arte, o que se pretende é desmistificar a ideia dos trabalhos artísticos na escola como um mero “passatempo” ou “recreação”, compreendendo seu valioso potencial de contribuição para o desenvolvimento humano, que encontra na escola um espaço propício.

2.2 Pensando uma perspectiva de formação na Educação Infantil a partir da música

“A música corre nas gargantas e pode ser tocada com um só dedo”.

Reconhecendo a importância da arte para a formação do estudante, volta-se agora o foco para a música, entendida tanto como linguagem quanto como manifestação

artística. No campo educacional, a música pode configurar-se, simultaneamente, como um meio e como um fim, proporcionando benefícios significativos.

Diante disso, é importante definir o que se entende por música neste trabalho. Em nossa concepção, a música é uma produção cultural criada pelo ser humano por meio de seu corpo ou de outros materiais, resultando em sons intencionais e representativos. Os sons produzidos de outra forma não são considerados música, embora também sejam citados na pesquisa.

Bennett (1994) afirma que esses sons podem ser barulhos ou notas com características como altura, intensidade e timbre. Tanto as notas quanto os barulhos são importantes para a música, desempenhando papéis diferenciados. Assim, música nem sempre é uma composição de notas, e nem sempre está ligada ao canto ou ao toque de instrumentos. Apesar dessa definição, vale ressaltar que não há um conceito unânime sobre o que ela de fato é. A título de exemplo, Jeandot (1997, p. 12) a define como “uma linguagem universal, mas com muitos dialetos, que variam de cultura para cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e seus intervalos”.

A depender de elementos como o país, a região ou localidade, as pessoas, os espaços e os momentos, a música possuirá características próprias e objetivos diversos. Porém, neste estudo, não serão considerados música os sons produzidos pela natureza, mas apenas aqueles que são gerados ou criados pelo ser humano como produção cultural.

O trabalho com a música no campo da educação encontra aparato legal na legislação nacional por meio da LDB. A partir da Lei n. 13.278, de 2016, a LDB estabelece que a música faz parte do componente curricular do ensino da Arte, sendo este obrigatório na Educação Básica, conforme a Lei n. 13.415, de 2017 (Brasil, 2020).

Na BNCC, identificam-se ressonâncias das determinações preconizadas pela LDB. O documento recomenda o trabalho pedagógico com a música e apresenta uma definição acerca do que se entende por essa linguagem:

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura (Brasil, 2018, p. 196).

Por se tratar de um conhecimento artístico, a arte musical nem sempre pode ser traduzida em conceituações pela lógica das palavras, abrindo espaço para possibilidades de experimentá-la por meio do sentir e do vivenciar (Oliveira; Nascimento, 2019).

Sendo assim, quais benefícios a música pode agregar no âmbito da educação escolar? Inicialmente, pode-se destacar que ela atua no desenvolvimento cognitivo, socioafetivo, psicomotor etc. Além disso, estimula a criatividade e contribui para a redução dos níveis de ansiedade e estresse. Nesse sentido, por exemplo, o professor pode dinamizar o processo de ensino dos conteúdos por intermédio da música, tornando as aulas mais interessantes. Ademais, pode facilitar a memorização e a compreensão de estruturas complexas.

No que se refere especificamente à musicalização na Educação Infantil, observa-se uma contribuição direta para o desenvolvimento integral da criança. Bréscia (2003) corrobora essa afirmação, assinalando que a arte musical contribui para o desenvolvimento psicomotor, socioafetivo, cognitivo e linguístico, constituindo-se como uma ferramenta facilitadora da aprendizagem.

Costa-Giomi (2001) trata da educação musical como uma modalidade de intervenção cujo objetivo é despertar e desenvolver o gosto pela música. Isso beneficia o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do senso rítmico, do prazer em ouvir música, da imaginação, da memória, da concentração, da atenção, da autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização, da afetividade, da consciência corporal e movimentação.

Ballone (2010) ressalta que o aprendizado musical interfere na plasticidade cerebral e favorece as conexões entre neurônios na área frontal, que está relacionada a processos de memorização e atenção, além de estimular a comunicação entre os dois lados do cérebro, o que pode explicar sua relação com a capacidade de raciocínio e interpretação matemática.

A discussão sobre a importância da música no processo de desenvolvimento e de aprendizagem dos indivíduos também evidencia a necessidade da formação artística dos professores. Mota e Santos (2024) ressaltam os impactos positivos da arte na formação dos pedagogos, profissionais habilitados para atuar na Educação Infantil.

À luz desse debate acerca das possibilidades de desenvolvimento proporcionadas pela música, apresenta-se, a seguir, a descrição e a análise de um projeto realizado no âmbito da Educação Infantil que oportunizou experiências musicais a um grupo de crianças em sua escola.

3 Metodologia

“A música é tamanha, cabe em qualquer medida”.

Esta pesquisa surgiu a partir de um projeto pedagógico intitulado “Sons da Infância”, desenvolvido com uma turma do Infantil II, em um Centro de Educação Infantil da rede pública municipal de Fortaleza.

A fim de destacar as dimensões metodológicas desta pesquisa, adotou-se uma abordagem qualitativa, cujo objetivo é explorar o campo dos significados, intenções, crenças, valores e comportamentos. Como afirma Minayo (2001), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares e preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado.

O tipo de pesquisa desenvolvido se caracteriza como um estudo de campo que procura se aprofundar em uma realidade específica, realizado por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes, visando captar as explicações e interpretações relacionadas àquele contexto (Gil, 2008).

Durante as vivências musicais, optou-se por intensificar a análise por meio do estudo de campo, uma vez que se buscou compreender, detalhadamente, os impactos do projeto no trabalho pedagógico com crianças de 2 anos. Esse tipo de pesquisa mostrou-se adequado ao objetivo proposto, ao permitir analisar, de maneira sistemática, as

experiências vivenciadas pelas crianças e os registros produzidos durante o desenvolvimento do projeto.

Como instrumento de coleta de dados, optou-se pela observação participante, que se adequa a estudos qualitativos, especialmente em pesquisas de campo, por contribuir para uma análise mais densa das práticas pedagógicas, das interações entre professores e estudantes e das dinâmicas institucionais.

Trata-se de um procedimento no qual o pesquisador se insere no ambiente investigado, interagindo com os sujeitos e participando das situações cotidianas, ao mesmo tempo que efetua registros sistemáticos sobre os fenômenos observados. Segundo Lüdke e André (1986), a observação participante possibilita ao pesquisador captar tanto comportamentos e interações visíveis quanto os significados atribuídos pelos sujeitos às suas práticas.

De acordo com Bogdan e Biklen (1994), essa técnica permite um contato direto com a realidade estudada, favorecendo a obtenção de informações ricas e detalhadas sobre as experiências educativas. Ao envolver-se ativamente no contexto, o pesquisador tem a oportunidade de compreender os processos em sua complexidade, superando visões fragmentadas.

Assim, a presença da pesquisadora no campo não se limitou ao papel de observadora, mas incluiu o envolvimento ativo no planejamento e na condução das experiências musicais e a elaboração de registros em diário de campo, além de fotografias, filmagens e descrições analíticas.

O estudo de campo foi realizado em um Centro de Educação Infantil (CEI) da rede pública municipal de Fortaleza, instituição que atende a crianças de 0 a 5 anos, priorizando o cuidado, a aprendizagem e o desenvolvimento integral. A investigação foi desenvolvida com uma turma do Infantil II, composta por 20 crianças com idade média de 2 anos, acompanhadas por uma professora regente e uma auxiliar de sala. A escolha por essa escola e turma se justifica pelo interesse da pesquisadora em compreender como a musicalização pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades artísticas, da

escuta sensível e do fortalecimento de vínculos afetivos nessa faixa etária, fase na qual a exploração sonora e corporal é bastante significativa.

O estudo foi desenvolvido a partir do projeto “Sons da Infância”, cuja proposta esteve centrada na música como linguagem e meio de expressão. Participaram da pesquisa as crianças da turma, a professora regente e a própria pesquisadora, que assumiu uma postura de observação participante.

Para garantir o cumprimento dos princípios éticos, o projeto foi apresentado à equipe gestora e aos responsáveis legais, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando a confidencialidade dos dados e a preservação da identidade das crianças envolvidas.

O projeto teve duração de dois meses, em março e abril de 2025, com encontros semanais, organizados em cinco eixos de experiência, que serão explicitados a seguir.

O primeiro eixo é o da escuta e percepção auditiva. A escuta é um dos primeiros sentidos que a criança desenvolve, surgindo ainda na gestação, e, na Educação Infantil, tem papel essencial para a formação da sensibilidade musical e da atenção seletiva. Segundo Schafer (1991), o ato de ouvir conscientemente é o primeiro passo para compreender, apreciar e interagir com os sons. No contexto do projeto, propor experiências de escuta favorece a percepção de diferentes timbres, intensidades, durações e alturas, permitindo que as crianças desenvolvam um repertório sonoro rico e significativo.

O segundo é o da percussão corporal. Esse eixo promove a consciência em relação ao próprio corpo e a integração entre movimento, ritmo e som. De acordo com Wallon (1975), o corpo é a base das primeiras experiências cognitivas e emocionais da criança, e a música, associada ao movimento, potencializa o desenvolvimento global.

A exploração de instrumentos e materiais sonoros é o terceiro. Para crianças de 2 anos, a ênfase não está na técnica musical, mas na experimentação livre, no reconhecimento das possibilidades sonoras e na relação com o espaço e o outro. As DCNEI (2010) destacam que o contato com instrumentos, objetos e materiais não

convencionais promove a descoberta de sons, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade estética.

O quarto eixo refere-se à improvisação musical, que favorece a expressão individual e o desenvolvimento da criatividade. Para Brito (2003), essa liberdade de expressão musical é fundamental no início da vida, pois respeita o ritmo interno da criança e valoriza suas descobertas.

Em quinto, tem-se a criação coletiva, que estimula a colaboração, a escuta do outro e a construção de vínculos sociais. Para Vigotski (1991), o aprendizado se dá na relação social, e a criação musical em grupo potencializa a Zona de Desenvolvimento Proximal, proporcionando às crianças avançarem para níveis mais complexos de compreensão e produção sonora. Além disso, as DCNEI (2010) reforçam que a música na Educação Infantil deve promover experiências significativas e coletivas, ampliando as possibilidades de expressão e comunicação.

Cada encontro foi planejado para garantir a participação ativa das crianças e a observação sistemática dos modos como elas interagem com os sons, com os colegas e com os educadores.

Para efeito de análise dos dados, foram efetuados procedimentos próprios de um estudo de campo: redução, categorização e interpretação dos dados (Gil, 2008). A interpretação dos dados coletados deu-se a partir de reflexões sistemáticas acerca dos registros produzidos, articuladas ao referencial teórico adotado, especialmente autores que abordam a música, o desenvolvimento da criança e a aprendizagem na Educação Infantil. Essa abordagem possibilitou identificar, interpretar e compreender as manifestações de atenção, criatividade, coordenação motora, socialização, protagonismo infantil e expressão musical nas crianças, relacionando-as aos objetivos pedagógicos do projeto.

4 Vivências musicais observadas no estudo de campo

“A música chora e ri-se ao mesmo tempo. Uma criança por razões não exatamente compreensíveis”.

Nesta seção, serão apresentados e discutidos os principais resultados obtidos a partir do estudo de campo. Como categorias de análise, foram utilizados os cinco eixos de experiência desenvolvidos durante o projeto “Sons da Infância”. Inicialmente, descrevem-se os achados, seguidos de interpretação à luz do referencial teórico adotado. Por fim, discutem-se as implicações dos resultados para a área em questão, bem como suas possíveis limitações. Essa estrutura busca assegurar uma análise coerente e articulada com os objetivos da pesquisa.

No eixo da escuta e percepção auditiva, observou-se que as crianças conseguiam identificar sons do ambiente, como o canto de pássaros, o som de veículos e o barulho da chuva. Durante as experiências, registrou-se o entusiasmo delas ao tentar reproduzir esses sons com o corpo, evidenciando a capacidade de atenção e a construção de significados a partir da escuta (Brasil, 2018; Ceará, 2019). Segundo Schafer (1991), a educação da escuta amplia a percepção sensorial e possibilita que a criança desenvolva maior consciência do ambiente sonoro, relacionando os sons à sua própria experiência.

Esse exercício de silêncio e concentração foi um desafio inicial, mas, com o tempo, as crianças passaram a valorizar o momento de ouvir, comentando e associando os sons às suas vivências cotidianas. A reprodução de sons do ambiente por intermédio do próprio corpo potencializa, assim, uma efetiva consciência corporal e de movimentação, corroborando os resultados descritos por Costa-Giomi (2001).

Posteriormente, nas vivências de percussão corporal, foi possível identificar avanços na coordenação motora e na noção rítmica. Por meio das observações e registros, percebeu-se que as crianças produziam batidas com palmas, pés e estalos, acompanhando sequências simples e, em alguns casos, criando variações próprias. Em certos momentos, a turma chegava a se dividir espontaneamente, formando pequenos grupos que se desafiavam a criar ritmos diferentes, demonstrando criatividade e cooperação.

A observação participante permitiu verificar como esses momentos também favoreceram a socialização, uma vez que se estabeleciam trocas, sincronizações e

olhares atentos para manter o ritmo coletivo. Essa conjuntura revela o aspecto social que a arte mobiliza (Vigotski, 1999), assim como sua atuação, de maneira específica, sobre os sentidos humanos (Saviani; Duarte, 2021).

Em outra etapa do projeto, referente à construção de instrumentos musicais com materiais recicláveis, observou-se intensa curiosidade e envolvimento. Potes plásticos, grãos, tampinhas e elásticos foram explorados como recursos sonoros. As crianças não apenas construíram os instrumentos, mas também os nomearam de acordo com suas percepções: um chocalho virou “barulhador”, um tambor foi chamado de “toc-toc”. A atribuição de nomes revelou-se um exercício de imaginação e de autoria. Para Gainza (1988), explorar diferentes materiais sonoros permite que a criança compreenda propriedades acústicas e descubra formas próprias de se expressar musicalmente, desenvolvendo sua autonomia criativa. O processo de criação foi registrado minuciosamente, evidenciando que a atividade potencializou o senso de pertencimento, pois cada criança se reconhecia em sua produção.

Na etapa de improvisação musical, os grupos foram estimulados a criar músicas livres. Observou-se que, ainda que desordenadas sob a ótica adulta, as produções carregavam intencionalidade comunicativa e expressão artística. Em uma das sessões, um grupo uniu palmas, sons de chocalhos e batidas no chão, criando um “concerto” que terminou em gargalhadas coletivas. Nesse sentido, Brito (2003) destaca que a improvisação possibilita à criança explorar sons de forma espontânea, promovendo o desenvolvimento da criatividade, da expressividade e da autoria musical. A observação sistemática revelou que tais momentos foram permeados por valores como respeito à produção do outro, cooperação e reconhecimento mútuo.

No que diz respeito às vivências com dança e movimento, tais momentos promoveram grande envolvimento corporal. Canções conhecidas, como “Cabeça, ombro, joelho e pé”, foram ressignificadas pelas crianças, que adicionavam novos gestos e movimentos. Em experiências com tecidos coloridos ao som de música instrumental, foi possível observar a liberdade de criação e a ampliação da consciência corporal. Crianças

que inicialmente se mostravam retraídas passaram a participar ativamente, sugerindo passos e interagindo com colegas.

Um episódio observado com destaque ocorreu quando, durante uma música que diferenciava sons fortes e suaves, as crianças representaram corporalmente a intensidade. O som da chuva leve foi encenado com movimentos delicados de mãos e braços, enquanto o trovão foi expresso com batidas fortes no chão. Esse tipo de experiência dialoga com a concepção de Vigotski (1991), ao defender que a linguagem artística permite à criança simbolizar o mundo e comunicar significados por meio do corpo e da música.

A expressividade evidenciou a compreensão de contrastes sonoros e sua tradução em gestos corporais. Outro registro significativo, observado durante a oficina de percussão corporal, deu-se quando uma criança conduziu espontaneamente os colegas, marcando o ritmo com palmas e incentivando-os a segui-la. Esse momento revelou a emergência de liderança, autonomia e protagonismo infantil, aspectos fundamentais no processo educativo contemporâneo.

Durante as experiências de escuta atenta, alguns participantes surpreenderam ao associar os sons a memórias pessoais, como relacionar o barulho da chuva ao momento de dormir em casa ou o canto de pássaros ao quintal da avó. Esses relatos espontâneos foram anotados em diário de campo e demonstram o potencial da música e dos sons em evocar lembranças e fortalecer vínculos afetivos. Os sons carregam significados afetivos e culturais, tornando-se elementos de memória que conectam a experiência individual ao ambiente social (Schafer, 1991).

A culminância do projeto, organizada em forma de exposição aberta às famílias, constituiu igualmente objeto de observação detalhada. Evidenciou-se o entusiasmo das crianças ao apresentar seus instrumentos e produções, bem como o envolvimento das famílias, que se emocionaram ao reconhecer os aprendizados. Esse momento de socialização ampliada fortaleceu a compreensão da escola como espaço coletivo de criação e pertencimento, em consonância com os princípios do Projeto Ateliê (Fortaleza, 2020).

A análise dos registros oriundos da observação participante revelou que a musicalização contribuiu para o desenvolvimento da percepção auditiva, da coordenação motora, da criatividade, da autoestima e da socialização. Assim, o estudo de campo confirma a importância da música como linguagem educativa fundamental na Educação Infantil, especialmente quando vivenciada com intencionalidade pedagógica e sensibilidade.

5 Considerações finais

“A música não tem barreiras, mas o amor por ela, sim”.

As discussões empreendidas ao longo deste trabalho permitem reafirmar que a música, entendida como linguagem artística e cultural, configura-se como um importante recurso pedagógico para a Educação Infantil. A partir do estudo de campo desenvolvido, que objetivou é compreender de que modo o trabalho pedagógico com a música na Educação Infantil favorece o desenvolvimento de habilidades artísticas nas crianças, observou-se que a musicalização promove não apenas aprendizagens cognitivas, mas também processos de socialização, de expressão emocional e de fortalecimento da identidade infantil. Essa constatação dialoga com a concepção de formação omnilateral defendida por Saviani e Duarte (2021), segundo a qual a educação deve contemplar todas as dimensões do desenvolvimento humano.

O trabalho de observação participante possibilitou identificar, na prática pedagógica, aquilo que Vigotski (1999) já apontava: a arte, em especial a música, é social em sua essência. Os momentos de improvisação, de criação coletiva e de escuta ativa demonstraram como as crianças constroem sentidos e partilham experiências, revelando a função socializadora da música no processo educativo.

Do ponto de vista legal e curricular, os resultados reforçam as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010) e da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), legislações que asseguram os direitos das

crianças de brincar, explorar o mundo e se expressar por meio das linguagens artísticas. A experiência analisada confirmou que, quando a escola garante essas oportunidades, contribui efetivamente para a aprendizagem significativa e para o desenvolvimento integral.

As práticas musicais descritas evidenciam também que a atividade com música, quando planejada intencionalmente, é um caminho com potencial de suscitar o pensamento e a reflexão sobre o contexto social. Ao mesmo tempo em que exploraram sons, ritmos e movimentos, as crianças também elaboraram sentidos sobre o mundo ao seu redor, articulando experiências sensoriais e cognitivas.

Outro aspecto que merece destaque refere-se à dimensão estética e sensível ressaltada por Oliveira e Nascimento (2019). As crianças, ao atribuírem nomes próprios aos instrumentos criados ou ao associarem sons a memórias afetivas, demonstraram que a música enriquece a imaginação e valoriza a subjetividade, aspectos centrais da formação humana.

A culminância do projeto, ao envolver as famílias, reforçou a concepção da escola como espaço coletivo de convivência e de produção cultural. Nesse sentido, a experiência converge com a proposta do Projeto Ateliê (Fortaleza, 2020), ao reafirmar a importância da articulação entre criança, família e escola na construção de percursos educativos significativos.

Do ponto de vista metodológico, a adoção da observação participante comprovou-se exitosa por permitir captar nuances do processo educativo que dificilmente seriam acessíveis por meio de outras técnicas. As evidências coletadas reafirmam a necessidade de compreender a música não como atividade periférica ou recreativa, mas como dimensão constitutiva da educação integral. Isso implica repensar o lugar da arte no currículo da Educação Infantil, garantindo sua presença sistemática na rotina das crianças e sua articulação às demais áreas do conhecimento.

Conclui-se, portanto, que a musicalização, quando vivida com intencionalidade, afeto e abertura à criatividade infantil, contribui para a formação de sujeitos mais sensíveis,

críticos e autônomos. Como defendem Charlot (2006) e Birck (2021), a arte deve ser compreendida como um direito educativo.

Referências

BALLONE, G. J. **A música e o cérebro**. PsiqWeb, 2010. Disponível em: <http://www.psiqweb.med.br>. Acesso em: 13 fev. 2025.

BENNET, Roy. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

BIRCK, Rosemeri (Org.). **Arte na formação do pedagogo: ensino, mediação e humanização**. São Carlos: Scienza, 2021.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **BNCC: Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 jul. 2024.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 25 jul. 2024.

BRASIL. **Lei n. 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 25 jul. 2024.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BURGIERMAN, Denis Russo. O feto aprende. **Revista Super Interessante**, out. 2016. Versão online. Disponível em: <http://super.abril.com.br/ciencia/feto-aprende-437572.shtml>. Acesso em: 26 set. 2014.

CEARÁ. **Documento Curricular Referencial do Ceará: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Fortaleza: SEDUC, 2019.

CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, n. 44, p. 157-175, dez. 2006.

COSTA-GIOMI, E. **Los beneficios extramusicales del aprendizaje del piano**. In: 3º Encontro Latino-Americano de Educação Musical (ISME-SADEM), 2001, Mar del Plata, Argentina. Anais [...]. Mar del Plata, 2001.

FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. **Projeto Ateliê: uma tessitura protagonizada pela triangulação família, escola e criança**. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2020.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus, 1988.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

LAZARETTI, Lucinéia Maria. Cadê o conteúdo que estava aqui? Interlocuções entre Base Nacional Comum Curricular e Educação Infantil. In: MALANCHEN, Julia; MATOS, Neide da Silveira Duarte; ORSO, Paulino José. **A pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a Base Nacional Comum Curricular**. Campinas, SP: Autores Associados, 2020.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOTA, Bruno de Oliveira Sales; SANTOS, Geandra Cláudia Silva. Arte e educação: impactos na formação inicial do pedagogo. **Revista Amazônida**, v. 9, n. 4, p. 1-18, 2024. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/16980>. Acesso em: 13 ago. 2025.

OLIVEIRA, Edite Colares; NASCIMENTO, Maria Valcídea do. **Introdução à arte educação**. Fortaleza, CE: EdUECE, 2019.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SANTOS, C. S.; ALMEIDA, Y. S. Inclusão na educação infantil: desafios e possibilidades através das práticas pedagógicas. **Revista Online de Política e Gestão Educacional**, v. 21, n. 3, p. 1423–1432, 2017.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. **Conhecimento escolar e luta de classes: a pedagogia histórico-crítica contra a barbárie**. Campinas, SP: Autores Associados, 2021.

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

SCHERER, Giovane Antonio. Entre cores, tons, sons e cenários: o papel da arte como uma dimensão da vida humana no enfrentamento ao pensamento fetichizado. In: FERNANDES, Idília; PRATES, Jane Cruz. **Diversidade e estética em Marx e Engels**. Campinas, SP: Papel Social, 2016. p. 51-70.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1975.

ⁱ**Mayara Alves Loiola Pacheco**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6017-5852>

Prefeitura Municipal de Fortaleza; Secretaria Municipal de Educação; CEI Francisca de Abreu Lima. Doutora e mestra em Educação. Especialista em Educação à Distância. Professora da Rede Municipal de Educação de Fortaleza.

Contribuição de autoria: proposta do trabalho, busca dos dados e escrita do estudo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4345298232311119>

E-mail: mayaraloiolapacheco@gmail.com

ⁱⁱ**Bruno de Oliveira Sales Mota**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0864-8974>

Governo do Estado do Ceará; Escola Superior do Parlamento Cearense (UNIPACE). Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará. Especialista em Educação Inclusiva e Psicologia e o Desenvolvimento Infantil. Pedagogo pela Universidade Estadual do Ceará. Professor na Escola Superior do Parlamento.

Contribuição da autoria: Escrita da parte introdutória, fundamentação teórica, revisão da metodologia e discussão dos dados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4345372939875386>

E-mail: oliveira.mota@uece.br

ⁱⁱⁱ**Geandra Cláudia Silva Santos**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7782-6316>

Programa de Pós-Graduação em Educação; Universidade Estadual do Ceará.

Graduada em Pedagogia. Mestrado em Educação Especial e Doutorado em Educação. Pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Professora com atuação na graduação e pós-graduação na UECE. Líder do Grupo de Pesquisa em Educação Especial – GPÉE/UECE. Contribuição de autoria: Revisão geral do artigo, ajustes finais em todas as seções do texto.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9916149503779411>
E-mail: geandra.santos@uece.br

Editora responsável: Genifer Andrade.

Especialista *Ad hoc*: José Gerardo Vasconcelos e Vitória Chérída Costa Freire.

Como citar este artigo (ABNT):

PACHECO, Mayara Alves Loiola.; MOTA, Bruno de Oliveira Sales.; SANTOS, Geandra Cláudia Silva. Uma experiência musical com estudantes na Educação Infantil. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 8, e16454, 2026. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/16454>

Recebido em 30 de agosto de 2025.

Aceito em 27 de outubro de 2025.

Publicado em 27 de janeiro de 2026.